

## O "SOCIALISMO" DE ABREU E LIMA

Maria Lúcia de Souza Rangel RICCI

José Inácio de Abreu e Lima (1796-1869), um dos grandes polemistas de sua geração, vinculou seu nome à cultura brasileira, entre outras coisas, por ter sido o primeiro a abordar a doutrina socialista na bibliografia brasileira. De fato, data de 1885 seu livro *Socialismo*, publicado no Recife. Difícil naquela época classificarmos o "socialismo" do autor pernambucano. Desconhecemos se Abreu e Lima chegou a conhecer as obras de Karl Marx ou mesmo as de Proudhon, embora as idéias de Saint-Simon, Fourier, Owen fossem muito divulgadas no Recife desde a década de 1840 pela influência e atuação de Vauther<sup>1</sup>, ao lado da atuação de Antônio Pedro de Figueiredo, que, com a divulgação de sua revista "Progresso", procurava esclarecer a opinião pública sem paixão política, tentando achar solução para os problemas que afligiam o povo.

Abreu e Lima era de tendência progressista, pois sempre se mostrou ardente defensor do progresso ascendente, vendo no socialismo o ponto terminal da ascensão humana, acreditando que a sua vitória seria inevitável, já que designio da Providência. Em última instância, cria no progresso moral da humanidade, espaldado na compreensão e na tolerância entre os homens.

Seu livro mereceu uma reedição fac-similar em 1979, por iniciativa da Editora Paz e Terra, à qual se acrescentou algumas notas do

---

<sup>(1)</sup> Engenheiro francês contratado pelo governo de Pernambuco para diversas obras na Província, e que, adepto do socialismo francês, exerceu marcante influência no ambiente cultural do Recife de seu tempo. Deixou um interessantíssimo *Diário*, publicado pela primeira vez por Gilberto Freyre, a quem se deve também importante estudo sobre Vauther no livro **Um engenheiro francês no Brasil** (Rio de Janeiro, José Olympio, 1960).

autor sobre o mundo político de sua época e com prefácio de Barbosa Lima Sobrinho. Abreu e Lima continua até hoje pouco valorizado pelos estudiosos das Ciências Humanas no Brasil, mas sua importância se ressaltará, como diz o prefaciador, "no dia em que o Brasil se interessar realmente pelo seu relacionamento com as repúblicas da América Espanhola".

Para Abreu e Lima o Socialismo "não é uma ciência, nem uma doutrina, nem uma religião, nem uma seita, nem um sistema, nem um princípio, nem uma idéia: é mais do que tudo isso, porque é um desígnio da Providência".

Em que consiste o socialismo? "Na tendência do gênero humano para tornar-se ou formar uma só e imensa família" (p. 29). Com estas afirmações podemos facilmente concluir que não endossava os sistemas apresentados por Fourier, Saint-Simon ou mesmo por Owen, embora reconhecesse que todos, de uma forma ou de outra, contribuíram para a "regeneração universal" (p. 30), mesmo porque preconizava que a própria palavra "socialista encerra em si uma missão divina, e a ninguém é lícito aviltá-la, prostituindo-a entre a escória da espécie humana" (p. 63).

Sente-se através da análise de **O Socialismo** que Abreu e Lima fora bastante influenciado em sua formação por Ballanche, Reybaud, Bastiat e, especialmente, por Lamennais, embora não desconhecesse Maquiavel, Hegel e Rousseau.

No entanto, via que o caminho para o Socialismo no Brasil seria através da sua evolução política, do "amadurecimento" do povo, mesmo porque, para ele, a sua vitória seria por desígnio da Providência.

Não o vemos como um precursor do marxismo no Brasil, embora fosse favorável à tese da luta de classes, fazendo aí sua concessão ao Historicismo, já que pretendia que todos os condicionamentos materiais fossem determinantes das situações éticas. Havia, em verdade, uma série de contradições no "General das Massas" (apelido de Abreu e Lima), que lhe dificultaram, e muito, sua postura enquanto ideólogo. Embora desconhecendo a crítica religiosa de sua época, acabou sendo, em verdade, um precursor de novas sínteses cristãs.<sup>2</sup>

---

(2) Sobre o assunto, consultar Chacon, Vamireh, **História das idéias socialistas no Brasil**, pp. 182-184. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965; Sertillanges, **Le Christianismo et les Philosophies**, Paris, Montaigne.

Estava convicto Abreu e Lima da necessidade de ser mantida a propriedade privada, que seria limitada pelos próprios interesses, já que para ele os fundamentos da sociedade eram constituídos pela família e pela propriedade. Se a primeira fosse destruída, automaticamente a segunda também o seria e, nesse sentido, estaria concordando com Bastiat quando afirmava que "privar o homem das suas faculdades ou do produto delas, daria o mesmo resultado, que seria a escravidão".

Por isso apregoava ser a liberdade "o primeiro agente da civilização moderna" e o governo "o princípio da ordem, sem o qual não haveria sociedade possível". E prosseguia: "Para pensar e para obrar é mister liberdade; mas esta liberdade não pode ser arbitrária nem ilimitada: **não faça aos outros aquilo que não quereria que te fizessem**. Na ordem civil e política a liberdade deve estar circunscrita às regras da moral. Se alguma vez o princípio de **conveniência** é útil e necessário, é quando se torna geral. O que convém a todos deve convir a cada um; eis aí o princípio da conveniência pública, ao qual deve estar subordinada a liberdade, segundo a entendem os povos modernos". (p. 242).

Dai, de igual modo, sua convicção inabalável na reabilitação do homem por si mesmo, vendo nisto um mistério dogmático infinito, tal qual o da bondade de Deus.

Acreditava inclusive que a diferença entre as raças iria desaparecer ao logo do tempo pela missão providencial da civilização em evolução, tendendo a fazer do mundo uma só e grande família. Tal tendência seria obra do poder civilizador do cristianismo, que, ao divulgar a caridade que concorre para o bem-estar, tornou-se também uma necessidade social. E caridade, para Abreu e Lima, era "ilustrar o povo, dirigi-lo pelas vias do cristianismo prático, ensiná-lo a viver à custa do seu trabalho, animando a indústria e o comércio, fomentando artes úteis e as ciências". (p. 270).

Realmente, sua visão era altamente otimista, embora profundamente cristã, mesmo porque sempre acreditou que na luta permanente dos dois princípios - progresso e regresso - os constantes tropeços da humanidade seriam reabilitados através das provações para melhoria de sua condição. Condição essa preocupação-proposta a um livre-pensador, ou muito mais a um romântico? Teria condenado os socialistas utópicos de sua geração? Ou seria simplesmente um ingênuo?

A nós nos importa analisar apenas a sua contribuição ao Brasil naquele momento histórico, já, cremos nós, que toda essa geração dos chamados "quarant'huitards" de Pernambuco, além de suas fragilidades peculiares, não pode adaptar-se facilmente à realidade brasileira, ignorando, muitas vezes, suas contradições específicas e a sua própria imaturidade no sentido de poder propiciar uma revolução proletária socialista. Em verdade, desarvorados teoricamente e contando com situações adversas, a geração dos "quarant'huitards" no Brasil seria apenas pioneira, o que, para a época, foi bastante. Sua influência, todavia, especificamente em Pernambuco, não foi pequena, sem ter, portanto, uma geração de todos frustrada, já que seu testemunho ficou, quando nada, nas "penas" de um Antônio Pedro de Figueiredo, de um Borges da Fonseca ou de um Abreu e Lima.

Acreditamos que o "socialismo" apregoado por Abreu e Lima ficou muito aquém daquele pensado, pelos autores europeus de sua geração. O título que deu à sua obra envolveu apenas alguns temas de interesse social, mas sem nenhuma conotação com qualquer ideologia socialista do século passado.

Em momento algum de sua vida, mesmo nos seus arroubos polêmicos com Varnhagen ou com o Cônego Januário da Cunha Barbosa, ou ainda com Monsenhor Pinto de Campos, teve, por exemplo, a objetividade de Antônio Pedro de Figueiredo, que, embora de igual modo encarasse o problema social num contexto cristão, sempre teria questionado a ordem das coisas então vigente, sempre teria condenado a grande propriedade, o acanhamento e a timidez de nossos partidos políticos, sem nunca haver pensado em transmitir para o Brasil qualquer modelo "revolucionário" estrangeiro. Tanto quanto Figueiredo, no entanto, lutaria para a organização dos poderes políticos ao lado das formas do estado social, das letras e das artes, dos usos e costumes, demonstrando sempre aversão total às tiranias e consagrando, em todos os momentos, o caráter cristão de sua filosofia, impellido pela sua maneira romântica e amorosa de pensar e agir...

Isto o teria impedido de ver, em sua exata etiologia, a crise geral do capitalismo de então, sem ter, de igual modo, tentado lutar, ao nível do real, pela melhoria das condições materiais da vida da população, mesmo porque chegou a acreditar em uma revolução social feita de "cima

para baixo". Apesar dessa sua linha ideológica, colocaria as inovações técnicas como determinantes da História, sem contudo deixar de ser providencialista; antes procurou conciliar Providencialismo e Historicismo.

Acreditamos que, nas páginas de **O Socialismo**, os estudiosos da Ciência Histórica terão um rico manancial a investigar, numa tentativa de interrelacionar idéias e fatos, influências políticas e ideológicas, à Histórica Política e Social do Brasil, uma vez que a postura de Abreu e Lima não é comum ao pensamento da época e, embora hoje possa-nos parecer "naive" toda a sua obra, dentro desta ingenuidade, deixaria já entrever uma série de problemas que mais tarde seriam tratados por outros autores, como Sílvio Romero, José Veríssimo, Pontes de Miranda, entre outros. Toda sua obra presta-se, pois, a um belíssimo estudo do caminho ideológico brasileiro, seguido de suas transformações infra-estruturais.